

ARROZ – 20/05 a 24/05/2024

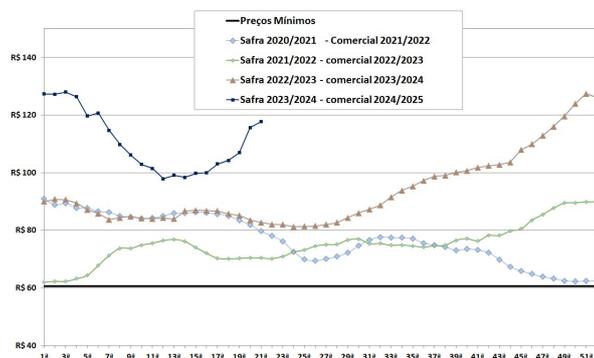
Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	82,67	103,03	115,62	117,70	42,37%	14,24%	1,80%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	128,93	141,80	144,29	-	11,91%	1,76%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	104,18	99,24	99,35	-	-4,64%	0,11%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	80,29	101,59	107,67	111,18	38,47%	9,44%	3,26%
Tocantins	60kg	110,00	115,00	120,00	130,00	18,18%	13,04%	8,33%
Mato Grosso	60kg	112,00	100,00	105,00	105,00	-6,25%	5,00%	0,00%
Preço no Atacado								
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	105,40	159,70	175,54	178,40	69,26%	11,71%	1,63%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	136,33	152,19	154,76	-	13,52%	1,69%
Tailândia 100% B, em US\$/t	Tonelada	453,00	615,00	664,00	664,00	46,58%	7,97%	0,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	138,88	147,58	147,56	-	6,25%	-0,02%
Paraguai	Tonelada	473,35	621,68	-	593,17	25,31%	-4,59%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	4,9841	5,1625	5,1324	5,1315	2,96%	-0,60%	-0,02%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2022/23): R\$ 60,61/50Kg (RS e SC), R\$ 72,73/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte:Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – janeiro/2024

Gráfico 1– Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Conforme os eventos climáticos no Rio Grande do Sul vão se atenuando, os danos provocados pelas enchentes começam a ser avaliados com mais precisão. Neste momento, à medida que se finaliza a colheita, o principal problema se torna o escoamento da produção, que segue sustentando o viés de alta nas cotações. Na conjuntura internacional, o preço de exportação da Tailândia tem prontamente reagido ao aumento da demanda, apontando para uma elevação dos valores comercializados. Ademais, a Índia, principal exportador mundial, continua com o comportamento de restringir suas exportações e há incertezas acerca dos possíveis efeitos negativos do fenômeno *El Niño* sobre as lavouras na Ásia, principal região produtora de arroz mundial.

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “94% das lavouras se encontram colhidas. No RS, cerca de 95% da área está colhida, no entanto aguarda-se melhores condições climáticas e a maior drenagem do solo para avançar a colheita. Registra-se perdas de produtividade e de qualidade dos grãos, nas lavouras remanescentes. No MA, o clima mais seco

favoreceu a colheita e as operações se restringem às áreas em sequeiro. Em GO, a ausência de chuvas tem beneficiado a maturação e a secagem dos grãos. No TO, a redução das chuvas colaborou com evolução da maturação e secagem dos grãos. Em MT, a colheita foi finalizada.”

COMENTARIO DO ANALISTA

Em meio a certa redução da produção nacional de arroz, espera-se que o país terá uma maior necessidade de importação do grão, ademais, pontua-se que os prováveis preços elevados deverão refletir em menor exportação, na comparação com o ano de 2023, amplificando a deficitária balança comercial do setor. Mais especificamente sobre a avaliação sobre os danos causados a cultura de arroz no RS, ainda não há uma estimativa concreta, em meio a dificuldade de acesso às regiões prejudicadas.